

HÁ ENSINO SUPERIOR A MAIS?



Organisation de Coopération et de Développement Economiques
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OCDE

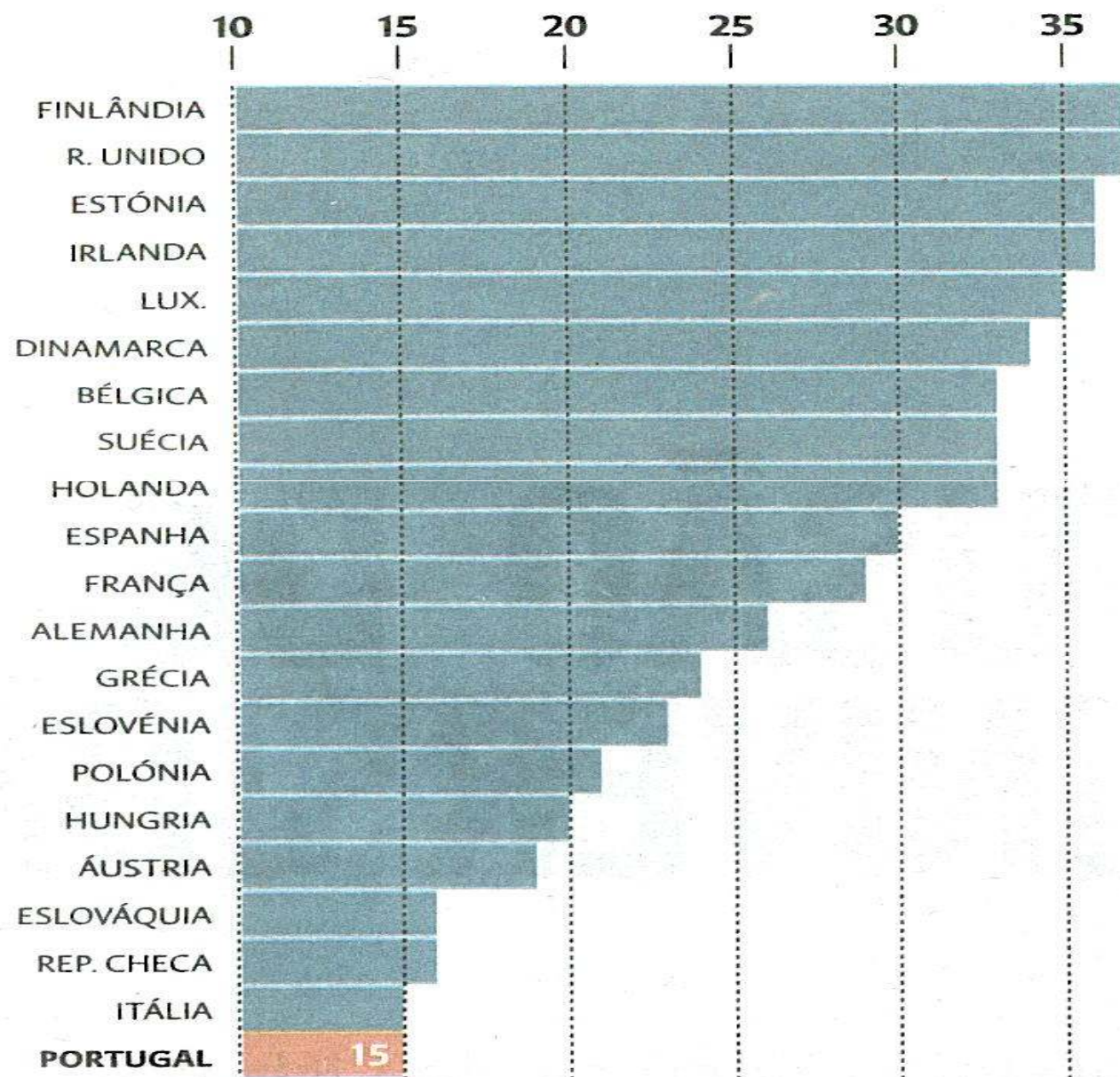
**REVISÕES DAS POLÍTICAS NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO – ENSINO
TERCIÁRIO EM PORTUGAL**

Relatório dos Observadores

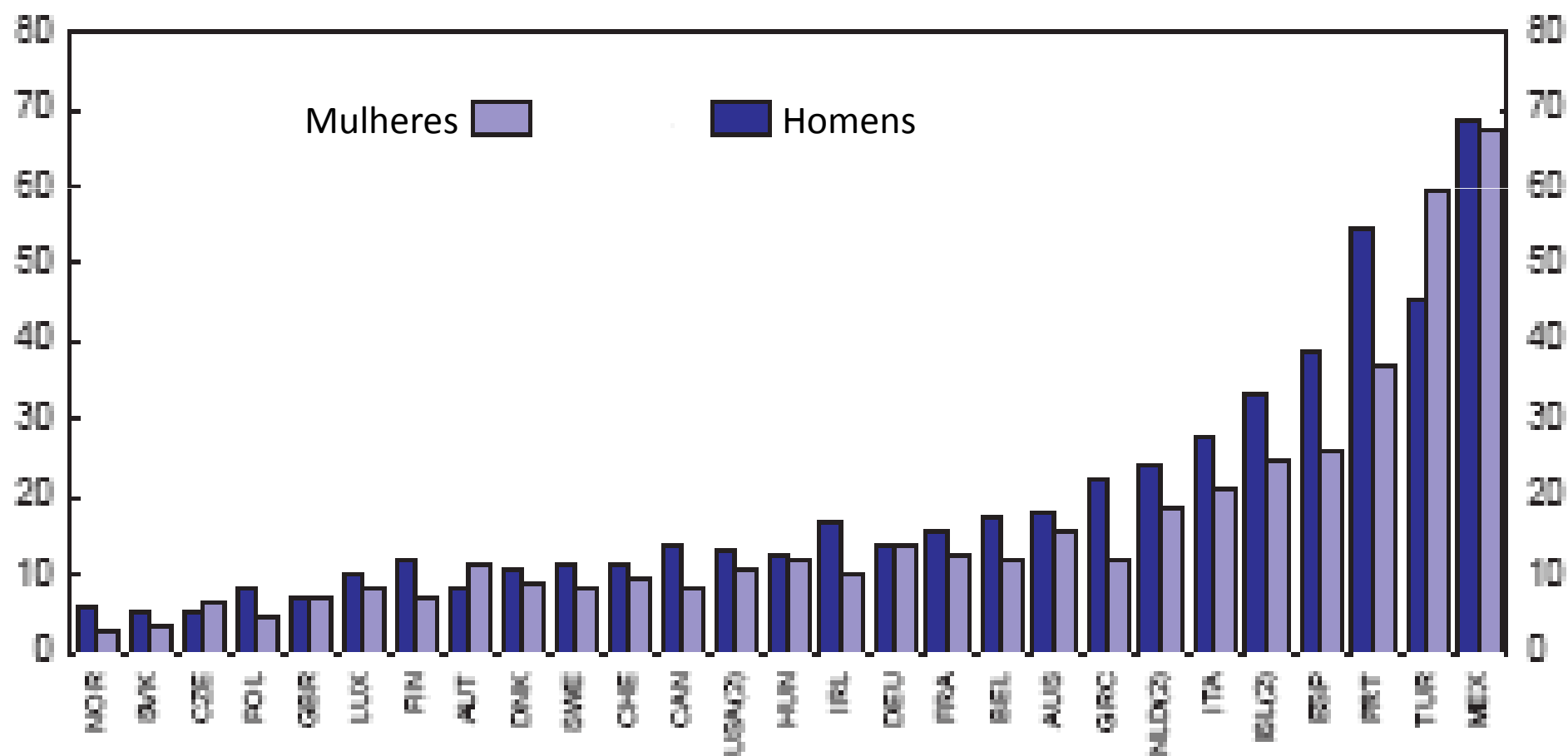
13 de Dezembro 2006, Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal

... E COM ENSINO SUPERIOR

% da população entre os 25 e os 64 anos. Dados de 2009

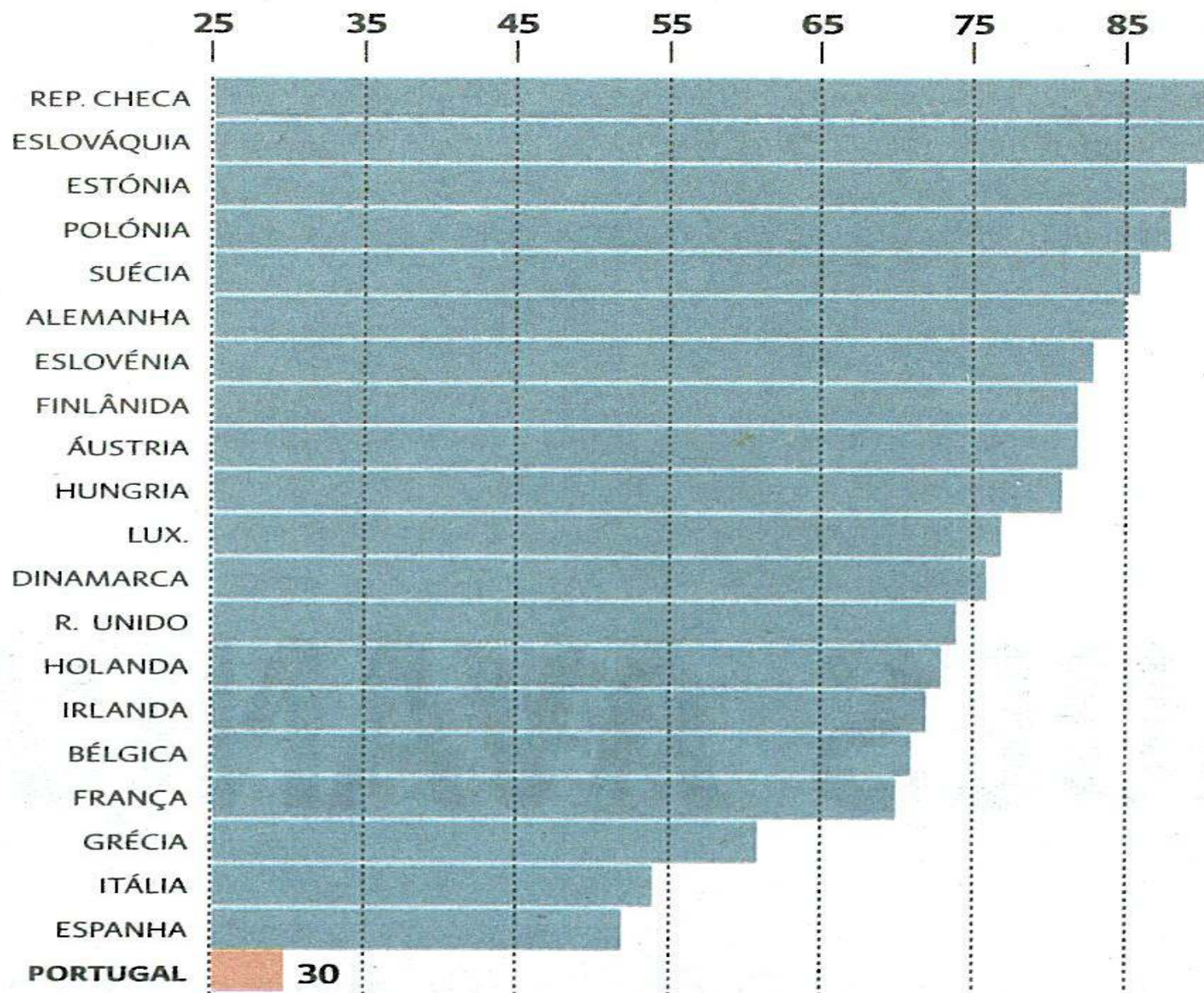


Percentagem do grupo etário dos 20-24 anos que não completou o ensino secundário e que já não frequentam o ensino, 2003



POPULAÇÃO COM O 12º ANO COMPLETO

% da população da UE entre os 25 e os 64 anos. Dados de 2009



1.26 Estas considerações sugerem uma conclusão fundamental: um dos maiores problemas do sistema de ensino terciário de Portugal está relacionado com o fraco desempenho ao nível escolar. Aumentar as taxas de sucesso do ensino terciário para a população deverá incluir o aumento da percentagem de grupos que abandonam a escola que está potencialmente disponível para os estudos de nível terciário.

4.10 O decréscimo da participação de idades entre os 18 e os 24 anos não se deve apenas à demografia, mas também à incapacidade de os alunos terminarem o ensino secundário. Se as taxas de sucesso do ensino secundário fossem mais elevadas, provavelmente existiriam suficientes alunos extra para compensar a queda geral dos números neste grupo etário. ...

Portugal tem uma cultura de estudantes reprovados que é necessário eliminar.

Candidatos e Colocados por Anos

	CANDIDATOS	Excluídos	Válidos	Colocados
2001	47550	2340	45210	36381
2002	48758	2466	46292	38379
2003	43776	2114	41662	36077
2004	44096	1501	42595	37568
2005	39193	217	38976	33520
2006	40860	339	40521	34860
2007	52148	676	51472	41938
2008	53451	389	53062	44336
2009	52812	273	52539	45277
2010	52178	336	51842	45592
2011	46899	263	46636	42243

EU 20/20

PAÍS ESTRANHO

HÁ ENSINO POLITÉCNICO A MAIS?

2.44 Neste contexto, é de extrema importância que seja aumentada significativamente a diversidade de programas de estudo. A Equipa de Revisão é da convicta opinião que Portugal não necessita de aumentar o número de licenciados provenientes de programas universitários de longo ciclo, predominantemente orientados para a investigação.

4.19os politécnicos dão um importante contributo à sustentabilidade de um sistema de ensino superior...e capacitam uma expansão eficiente com equidade e geralmente ajudam os seus alunos a progredir e a ter sucesso com padrões aceitáveis de aprendizagem.

4.20 ...Os seus licenciados estão particularmente preparados para sectores que contribuam para o crescimento da produtividade nacional através da aplicação de capacidades e adopção de tecnologias.

Quadro 4 – Evolução do número de estudantes de graduação
(Bacharelato e Licenciatura)

2007	2008	2009	2010	Variação
				2007/2010
88.924	85.638	85.424	86.412	-2,8%

Quadro 5 – Evolução do número de estudantes de Mestrado

2007	2008	2009	2010	Varição
				2007/2010
2550	6355	8284	12570	392,9%

Quadro 7 – Evolução do número de estudantes em CET

2007	2008	2009	2010	Varição
				2007/2010
2780	3565	4049	4595	65,3%

Quadro n.º 12.2 – Docentes por habilitações em 2010

INSTITUTOS POLITÉCNICOS	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total	PROTEC
BEJA	76	130	40	246	30
BRAGANÇA	106	163	158	427	85
CASTELO BRANCO	155	175	90	420	34
CÁVADO E AVE	50	89	39	178	33
COIMBRA	233	354	182	769	141
GUARDA	33	143	45	221	16
LEIRIA	233	257	216	706	113
LISBOA	511	468	259	1.238	104
PORTALEGRE	77	121	45	243	32
PORTO	534	562	320	1.416	92
SANTARÉM	95	179	74	348	46
SETÚBAL	172	246	128	546	81
TOMAR	76	107	48	230	29
VIANA DO CASTELO	156	171	108	435	84
UISEU	95	201	93	389	43
TOTAL	2.602	3.365	1.845	7.812	963

2.45Os mecanismos de distribuição de recursos humanos, os níveis de autonomia institucional, os processos de acreditação de programas e as políticas de gestão de recursos humanos, todos necessitam de ser alvo de uma reforma de modo a criar uma política de base na qual as instituições politécnicas profissionalmente orientadas possam desenvolver um futuro sustentado que seja distinto das universidades tradicionais.

Igualmente importante é o corolário da criação desta nova política de base: as universidades não deverão ser compensadas por introduzir áreas de programas que estejam fora da sua principal área de actividade, numa tentativa de recrutar estudantes num mercado cada vez mais competitivo.

Resumindo, a Equipa de Revisão propõe que a estrutura binária seja mantida e reforçada.

Ensino Superior no Espaço Europeu

País	% de Ensino Universitário	% de Ensino Politécnico
Portugal	63%	37%
Alemanha	61%	39%
Bélgica	54%	46%
Dinamarca	60%	40%
Filândia	52%	48%
Holanda	36%	64%
Irlanda	59%	41%
Noruega	53%	47%
Suíça	69%	31%

2.54A Equipa de Revisão **tem sérias reservas relativamente ao facto de esta situação ter ou não razões suficientes para embarcar numa *reconfiguração nacional* do panorama institucional, envolvendo um número significativo de fusões, consolidações ou fecho de instituições**, e se se trata ou não de uma prioridade para o ensino superior em Portugal, principalmente tendo em conta todas as outras reformas e desafios já identificados.

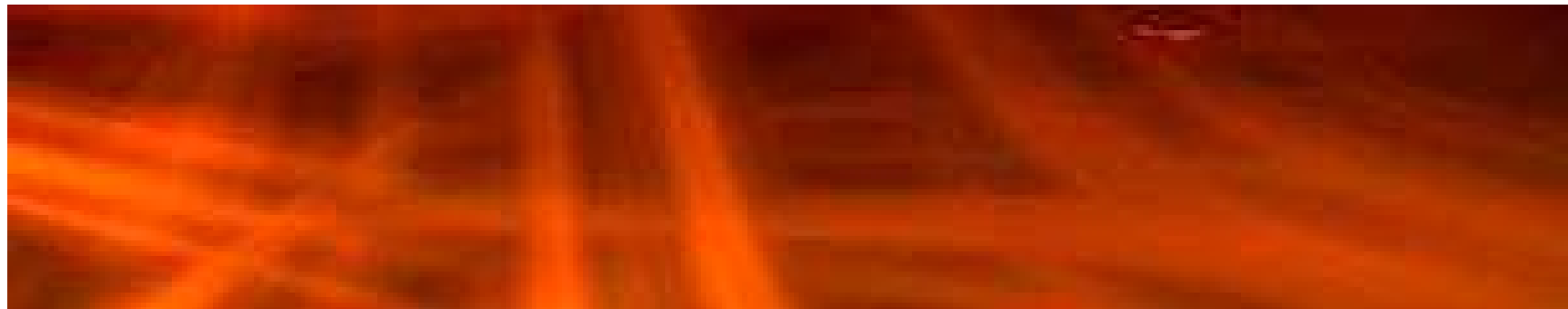
Cálculo do financiamento público de 2012 para o funcionamento das instituições de ensino superior públicas tuteladas pelo MEC

		Orçamento inicial de 2011 (FF 311), com redução salarial, para os SAS	Dotação para os SAS em 2011 para as escolas politécnicas não integradas	PROTEC: comparticipação do FSE para 2011	Orçamento inicial de 2011 (FF 311), com redução salarial, com SAS e PROTEC	Estrutura de (5)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(1)+(2)+(3)+(4)	(6)=(5)/total de (5)	
UNIVERSIDADE ABERTA	11.426.581				11.426.581	1,0%	
UNIVERSIDADE DOS AÇORES	15.424.289	920.515			16.344.804	1,4%	
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	36.312.187	1.307.568			37.619.755	3,3%	
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	48.526.261	1812856		212.730	50.551.847	4,5%	
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	24.547.785	1.008.449			25.556.234	2,3%	
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	82.286.547	5.309.354			87.595.901	7,7%	
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	36.188.239	795.990			36.984.229	3,3%	
UNIVERSIDADE DE LISBOA	89.248.512	3.837.288			93.085.800	8,2%	
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	11.465.714	502.977			11.968.691	1,1%	
UNIVERSIDADE DO MINHO	61.343.344	2.146.107			63.489.451	5,6%	
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	69.698.275	1.632.678			71.330.953	6,3%	
UNIVERSIDADE DO PORTO	121.940.648	4.172.379			126.113.027	11,2%	
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA	98.005.635	2.669.802			100.675.437	8,9%	
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	32.147.444	1.633.503			33.780.947	3,0%	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	19.433.319	350.000			19.783.319	1,7%	
Subtotal universidades	757.994.780	28.099.466	0	212.730	786.306.976	69,5%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	11.846.857	397.455		242.072	12.486.384	1,1%	1,1
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	19.658.187	622.842		550.163	20.831.192	1,8%	1,8
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO	16.747.267	373.474		278.749	17.399.490	1,5%	1,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	5.325.036	58.042		256.743	5.639.821	0,5%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA	29.239.695	795.543		887.596	30.922.834	2,7%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	11.708.339	445.770		117.368	12.271.477	1,1%	1,1
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	26.960.643	985.366		982.957	28.928.966	2,6%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	47.187.667	764.551			47.952.218	4,2%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE	9.942.200	436.182		234.736	10.613.118	0,9%	0,9
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO	46.663.935	732.060		440.130	47.836.125	4,2%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	13.112.549	519.419		388.782	14.020.750	1,2%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL	20.098.433	531.176			20.629.609	1,8%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	10.305.089	442.227		227.401	10.974.717	1,0%	1
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO	12.830.933	429.503		462.137	13.722.573	1,2%	
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	18.597.822	338.852		344.769	19.281.443	1,7%	1,7
ESCOLA SUPERIOR NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE	3.121.303		92.351		3.213.654	0,3%	
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	3.744.229		131.914		3.876.143	0,3%	
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA	8.158.210		375.527	227.401	8.761.138	0,8%	
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA	8.498.420		292.930		8.791.350	0,8%	
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO	5.879.802		134.619	220.065	6.234.486	0,6%	
Subtotal politécnicos	329.626.616	7.872.462	1.027.341	5.861.065	344.387.484	30,5%	9,1
Total instituições de ensino superior	1.087.621.396	35.971.928	1.027.341	6.073.794	1.130.694.459	100,0%	

DESAFIOS

- Promoção de Associações ou Consórcios entre IP's para, sem perda de autonomia, obter ganhos de dimensão;
- Funcionamento em rede no todo ou em parte;
 - e-Politécnico
 - Centros de Investigação Aplicada
 - Prestação de Serviços à Comunidade
 - Atribuição de Graus Conjuntos
 - Internacionalização
- Sistema Politécnico como sector exportador de serviços e incluído na diplomacia económica nacional;
- Articular a rede para, com os recursos disponíveis, poder qualificar mais portugueses.

European Network for Universities of Applied Sciences (UASNET)



PARTNERS

National Associations for Universities of Applied Sciences:

The Netherlands	Ireland	Denmark
Switzerland	Finland	France
Portugal	Lithuania	Flandres
Estonia	Germany (as observer)	



Universities of Applied Science

1. Approximately 50% of new entrants to HE
2. Approximately 50% of HE staff
3. Significant teaching resources
4. Emphasis on the world of work and society
5. Expanding applied research effort
6. Regional distribution
7. Connected to SMEs

The UAS are a major resource to the EU

